

A TESOURA DE GUIMARÃES.

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

<p>ASSIGNATURA.</p> <p>(Sem estampilha.)</p> <p>Por anno..... 2\$40</p> <p>« Semestre.... 1\$30</p> <p>« Trimestre.... \$720</p>	<p><i>Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no escriptorio da redacção rua Nova do Maro n.º 48. Preço de cada numero actual 4 rs. No mesmo escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 3 rs. por linha, repetição 2 rs. As correspondencias serão dirigidas ao redactor principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, viado legalmente reconhecidas por tabellião desta comarca, mediante o preço de 3 rs. por linha. e não contendo materias em opposição ao nosso programma.</i></p>	<p>ASSIGNATURA.</p> <p>(Com estampilha)</p> <p>Por anno..... 2\$930</p> <p>« Semes re.... 1\$560</p> <p>« Trimestre.... \$850</p>
--	---	---

GUIMARÃES 8 DE NOVEMBRO.

Dissemos bem — Á hora, em que, no numero transacto, pediamos a definição de Portugal, e que nos indicassem, aonde estava o seu brio, a sua honra, e a sua independência, os ministros da Corôa, pela bocca do Rei Fidelissimo, narravam, perante a representação nacional, os actos da sua administração com referencia ao objecto, que, então (e ainda agora) occupava todo o nosso pensamento — Se o fizeram com fidelidade, e precisão, nossos leitores o avaliarão, lendo o discurso da Corôa, que, em seguida, publicamos.

Pela nossa parte não carecemos de ver esses documentos, que vão ser presentes ás côrtes, para saber, que os ministros não andaram bem, basta-nos ver, que antes d'elles se publicarem, já os ministros, pela bocca do Chefe do Estado, pedem um *bill* d'indemnidade!

« Á vista delles, diz o Monarcha, espero, que approvareis o procedimento do meu governo, *relevarando-o da responsabilidade em que se vio forçado a incorrer.* »

Já é sabido, que nós divergimos da opinião de muitos dos nossos collegas. Nós não podemos considerar como violencia uma simples ameaça. Bem ameaçado foi Portugal no tempo e reinado do Sr. D. José, sem que, pelo despreso da ameaça, se visse forçado a lutar com as poderosas nações ameaçadoras.

Concedamos, porem, que aquella ameaça constituisse o direito da força. Se o governo cedeu á força; se foi forçado a praticar actos cuja responsabilidade é necessario relevar; se a nação alliada, a que se allude nos fez violencia; como é, que não foram interrompidas as relações d'amizade com as nações nossas alliadas?! Será o governo tambem forçado a dar o nome de amigo áquelle, que, armado d'arcabuz, lhe pede a bolça, ou a vida?! — Será, de facto, verdade, que, em quanto se trocavam essas notas diplomaticas, que constituiram a *séria desintelligencia*, e depois de praticada a *violencia*, o governo portuguez estivesse, então, e esteja ainda em harmonia e relações d'amizade cordial com o governo francez, sem receber a satisfação devida ao inaudito insulto?!..... Assim o parece; mas nós não podemos acreditar-o; porque os ministros são cinco, e não é provavel, que o acaso reunisse cin-

co portuguezes todos insensíveis aos gemidos da patria.

Não queremos ser precipitado; não queremos formar juizos temerarios. A nação geme; a nação está resentida; e os governos constitucionaes devem exprimir o sentimento da nação. Se as baterias fluctuantes ainda causam terror aos espiritos fracos, esperemos que o tempo apague a visão horrível; mas os espiritos fracos não são os mais competentes para corresponder ao sentimento nacional.

Uma outra passagem do discurso da Corôa nos impressiona em demasia.

« O progresso das obras publicas não tem soffrido interrupção, e servirão para lhe dar o mais amplo desenvolvimento os meios que para esse fim, votastes na ultima sessão legislativa. »

O publico sabe, como as obras publicas progridem, e o uso que se tem feito dos meios para ellas votados; vendo-se a camara municipal de Lisboa obrigada a pedir a sua dissolução por não poder haver a quantia, ou parte della, sequer, designada aos melhoramentos da capital.

Não é com esta fidelidade que os ministros devem apregoar os seus actos pela bocca do Rei Fidelissimo; não é desta forma, que se pertende illudir a representação nacional.

J. I. d'Abreu Vieira.

CORTES.

Sessão Real.

DISCURSO DA COROA.

Dignos Pares do Reino e Senhores Deputados da Nação Portugueza.

« E' sempre com grande satisfação que me encontro entre os representantes da nação.

« Não foram interrompidas as relações de amizade com as nações nossas alliadas.

« Suscitou-se, todavia, uma séria desintelligencia entre o meu governo e o de Sua Magestade o imperador dos francezes, por causa do apresamento, nos aguas de Moçambique, do navio francez *Carlos e George*. Tirada esta questão do campo do direito, em que o meu governo se empenhara pela manter, e esgotando por elle os meios em que a letra dos tratados auctorisava a confiar, força lhe foi ceder á preemptoria

exigencia da entrega d'aquelle navio e da libertação do respectivo capitão.

« Em breve vos serão apresentados todos os documentos acerca d'este deploravel conflicto. Á vista d'elles, espero que approvareis o procedimento do meu governo relevarando-o da responsabilidade em que se vio forçado a incorrer.

« O progresso das obras publicas não tem soffrido interrupção, e servirão para lhe dar o mais amplo desenvolvimento os meios que, para esse fim, votastes na ultima sessão legislativa.

« O meu governo vos apresentará as medidas que de novo reclama este importantissimo ramo da publica administração. As communicacões acceleradas serão objecto de propostas especiaes que devidamente tereis de avaliar.

« Confio que applicareis o vosso esclarecido zelo ao exame da situação da fazenda publica. O meu ministro da fazenda vos apresentará o orçamento da receita e despeza do Estado, e com elle varias propostas para o melhoramento do systema tributario.

« Mereceu particular attenção ao meu governo, no intervallo d'corrido desde a vessa ultima reunião, a revisão da pauta geral das alfandegas. Reconheceu elle a conveniencia de vos propor, tanto em proveito fiscal como no dos consumidores, todas aquellas reduções de direitos que não compromettem os interesses racionaes das nossas diversas industrias.

« A diffusão e o melhoramento, tantas vezes reclamado, da instrucção publica; a fixação das condições necessarias para evitar os abusos da emigração; a rapidez e simplificação do processo judicial; as provisões convenientes para que o credito offereça recursos faccis e seguros ás industrias do paiz; as alterações que a experiencia aconselha se effectuem na lei do recrutamento, e as disposições reclamadas pelas necessidades dos nossos dominios ultramarinos, serão objecto de propostas que opportunamente vos serão apresentadas.

« Sereis chamados a pronunciar-vos sobre uma proposta de lei eleitoral, em que se corrijam os defeitos que a pratica tem demonstrado existirem na actual legislação.

« Nutro a lisongeira esperanza que o vosso zelo e illustração concorrerão eficazmente para o rapido desenvolvimento dos interesses moraes, e materias da nação portugueza, tão digna da prosperidade que

os seus muitos recursos lhe affiaçam quando devilmente aproveitados.

«Esta aberta a sessão.»

INTERIOR.

Lê-se no Bracarense.

Agora sim, agora venha o hymno. Chegou dinheiro para as obras publicas de Braga!

Devia-se aos operarios; devia-se o aluguel da casa da secretaria; devia-se ao carreiro o preço da condução dos moveis. Mas o governo accudiu nesta afflicção. Já era tempo!

Chegaram cem mil reis!!!

Esta *dinheirada* foi rateada entre os mais famintos, a quem se deviam 4 semanas. As outras dividas ficaram em pé. O chefe dos trabalhos de *rectificação* tem adiantado para as despesas pequenas mais urgentes. Os poucos operarios, que se occupam em espetar balizas e mudar as *bandeirinhas* estão por pagar, e comem a credito.

Onde ficaram os 150 contos?

As obras publicas de Braga progredem a passos largos! Os trabalhos são activos, e os pagamentos em dia! *Cem mil reis* lançados nesta terra fecunda produzem maravilhas da construcção!

Viva o fomen'o.

— *Concursos.* — Está a concurso até 20 do corrente mez o provimento das seguintes egrejas:

Cabanellas, Villarinho da Castanheira, Santo André de S. Paio, Salvador de Lagoa, Salvador de Fornellos, S. Braz de Val de Porco, Santa Eulalia de Nespereira, S. Miguel de Messagães, Codegoso, Lanheiras, S. Pedro Fins do Forno, Santa Maria d'Antime, Salvador de Lnhão, Gondomar, Lagares, Villa Pouca d'Aguiar, S. Paio d'Oliveira, S. Miguel d'Arcos, Feitosa, Luzio, S. Christovão do Donno, Padrozo, S. João de Covas, Espírito Santo de Pinhão, Santa Eulalia de Gontim, Santa Eulalia de Fafe, Sant'Iago de Fervidellos, Santa Maria de Cabração, S. Pedro de Morgade, S. Miguel de Freixos, S. Thiago de Cerdedo, S. Martinho de Seramagos, Santa Eulalia de Rio Covo, Sant'Iago de Pinheiros, S. Martinho de Valbom, S. Gregorio de Solloros, Salvador de Nozeda, Sant'Iago d'Andraes, Manhente, Encourados, Remelhe, Salvador de Regende, S. Pedro de Vascondes, S. Pedro de Donões, S. Simão da Venda Nova, S. Pedro Fins de Poudres, S. João Baptista de Remuães, Nossa Senhora de Navalho, S. Gens de Nabo.

Todas neste arcebispado de Braga.

Lisboa 5.

As loterias da Misericordia, que foram instituidas com o intuito de augmentar os rendimentos da Santa Casa do hospital de S. José e da Casa Pia, não dexem servir de pretexto para que meia duzia de especuladores avarentos adquiram mais alguns centos de mil reis. Para que alguém satisfaça os seus sordidos interesses, é inadmissivel que se arrisque a vida dos cidadãos,

e a tranquillidade de todo um bairro. Ninguém se jahoje para que se tenha em lizer a venda dos bilhetes da loteria so e exclusivamente a porta da Santa Casa. Se não se fizer cobro a esta trafficante, he-mos de declaral-os publicamente, citando os nomes dos especuladores sem pejo nem vergonha, que são causa de que se repita tão escandaloso espectáculo.

Hoitem, pelas duas horas da tarde, já havia gente reunida em S. Roque, para tomar logar a entrada quando esta manha se abrisse a porta! Pelas seis horas da tarde, o grupo que alli se formara excedia já a cem pessoas. Este grupo foi progressivamente augmentando, de modo que ás duas da manha passavam de mil e duzentas as as pessoas apinhadas junto ao adro de S. Roque. A vozeria que faziam ouvia-se na praça da Alegria e por todo o valle do Pas-seio ao Rocio.

Chovia agua se Deos a dava, e aquelles desgraçados não arredavam pé, tanto pôde a sede do ganho. Trocavam entre si os ditos mais obscenos, acompanhados dos gestos os mais repugnantes. Alguns especuladores de outro genero giravam por entre aquella multidão, apregoando café, aguardente e comestiveis. De vez em quando ouvia-se no meio daquella turba um grito ou um gemido, que era logo abafado pelas gargalhadas estrepitosas dos circunstantes; e, coisa incrível! aquella hora da noite, e com o tempo chuvoso e agreste que corria, via-se aqui e alli um sug'ito acciado rodeado por muitos homens esfarrapados, e de pessima catadura, a quem confiava dinheiro, ajustando a compra de bilhetes, e exigindo mutuamente garantias de probidade!

Foi esta manha que o medonho espectáculo se apresentou com toda a sua he:tondez. Chegou a força da guarda municipal de pé e de cavallo, e tomou posições. Abriu-se a porta eram pouco mais de seis horas. A multidão arremetteu para a entrada, com força e impeto terrivel. Naquelle momento não se ouviu senão uma vozeria infernal, gemidos, e imprecações; a desordem chegara ao seu auge. Debalde os municipaes procuravam conter o impeto da multidão insensata. Os que iam na frente passavam, apesar das bayonetas, por entre as fileiras dos soldados, por debaixo das barrigas dos cavallos. A porta fechou-se, e a onda popular refluia para o largo. Havia alli para cima de tres mil pessoas.

Quem subisse naquelle momento pela calçada do Duque, ou pela rua larga de S. Roque, julgaria ver um exercito, depois do ataque de uma praça. Cinco macas sahiram do cento d'aquella multidão, conduzindo feridos ao hospital. O povo retirava por magotes, e no meio d'estes vinham em braços homens e mulheres; uns desmaiados, outros contusos, muitos esfarrapados e cus-pindo sangue. Dois que morreram no conflicto lá foram logo recolhidos para dentro da Santa Casa, e consta-nos que entre os feridos ha um corneta de caçadores, que foi esmagado por aquella turba formidavel de modo que as costellas estalladas pareciam querer romper-lhe a fardeta.

Eis aqui o espectáculo horroroso que presenciaram hoje os moradores do largo de S. Roque. Não falamos do encommodo

e susto que soffreram durante toda a noite, porquanto a visinhança d'aquella gente, muita da qual não tem officio nem beneficio, vive das suas habilidades, não é para infundir animo nem confiança.

Temos a certeza de que clamamos no deserto, mas não deixaremos de instar por que se pouha cobro a similhante immoralidade. Tem-se lembrado muitos alvitres; optem por um d'elles; na certeza de que se este mal não achar remedio, nós he-mos de dizer quem são os que o auctorisam e promovem, e para que fins.

(*Jornal Mercantil.*)

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Do *Times*:

A propaganda piemonteza tomou diariamente incremento na Italia em consequencia da fusão que acaba de ve ifiar-se entre os diversos partidos politicos. Este acontecimento, é na verdade importante. A causa dos infortunios da Italia tem sido a desuniao; porem sabe-se, com fundamento, que os moderados constitucionaes, democraticas e mazzinistas dissidentes se tem unido, inscrevendo na sua bandeira a *legenda Independencia nacional*, debaixo da direcção suprema do Piemonte.

Esta noticia circula com rapidez por toda a peninsula, sendo acolhida em toda a parte com a maior symphthia. Não obstante nada surprehende a grande excitação dos animos, sobre tudo na Italia central.

Tambem não deixamos d'influir as vis-situdes do Oriente, e todos aguardam o momento, talvez não mui distante, de que o Adriatico, a peninsula italiana e as provincias da Turquia europea sejam o theatro de graves acontecimentos. É sabido que a fermentação augmenta de dia em dia no territorio ottomano, e será motivo de inquietação para mais d'uma potencia.

D'este modo se comprehende que a Austria em vez de adoptar as reformas que o archiduque Maximiliano intentou plantar no reino Lombardo-Venesiano, se incline agora a restabelecer o systema militar.

Diz-se que vai ser reforçado o exercito de italia, assim como a guarnição de Bolonia e Ancona, que são as duas cidades dos Estados Pontificios occupados ainda pelos Austriacos. Tambem se diz que a França reforçará a sua guarnição em Roma, com grande pezar do Papa, que esperava que os francezes evacuariam a sua corte.

O exercito do Papa diminue constantemente. A deserção toma cada dia maiores proporções, e os gendarmes ainda bem não tem cumprido o tempo que a lei exige, abandonam o serviço apesar das offer-tas que se lhes fazem para os induzir a continuar.

(*Oriente.*)

BRASIL.

No dia 12 de Setembro teve logar o encerramento das camarass Brasileira pronunciando o imperador por essa occasião o seguinte discurso:

«Augustos e dignissimos senhores representantes da nação. — Grande é a mi-

na satisfação em certificar-vos de que, com o soccorro divino, todas as provincias gozam dos beneficios da paz e da tranquillidade.

«Subsistem no mesmo pé de amizade e boa intelligencia as relações entre o imperio e as outras potencias.

«Permaneco no firme empenho de promover o adiantamento moral e intellectual do povo, assim como de dar todo desenvolvimento aos elementos de riqueza que possui nossa patria.

«Augustos e dignissimos representantes da nação. — Agradeço-vos os meios com que habilitastes meu governo para satisfazer as exigencias do serviço publico.

«Confio em que, recolhendo-vos aos vossos lares, continuareis a cimentar a concordia entre todos os brasileiros.

Está encerrada a sessão.

«D. Pedro II. Imperador Constitucional e defensor perpetuo do Brasil.»

O governo imperial determinou a redução dos direitos de importação de alguns artigos de maior consumo das classes pobres.

O anniversario da Independencia do Brasil foi festejado com grande enthusiasmo.

O anniversario natalicio de S. M. F. o senhor D. Pedro V. foi festejado e comemorado no Rio de Janeiro.

S. M. o imperador mandou complimentar o snr. enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. Fidelissima pelo faustoso anniversario, sendo escolhido para desempenhar esta missão o snr. Nogueira da Gama, gentil homem da sua imperial camara.

S. M. o imperador deu nesse mesmo dia no paço de S. Christovão um lauto jantar, para o qual foram convidados o mesmo ministro e empregados da legação portugueza, bem como os snrs. ministros e secretarios de estado, conselheiros de estado, officiaes-mores da casa imperial, como é de estylo.

Todos os navios mercantes portuguezes estiveram embandeirados em arco por ordem do snr. consul-geral, illuminando-se a noite a chancellaria e a casa da legação e diversas outras de subditos portuguezes residentes no Rio de Janeiro.

Muitos dos mais distinctos subditos de S. M. Fidelissima, bem como alguns do imperio que tem condecoraões portuguezas, foram igualmente complimentar o ministro de S. M. El-Rei.

A noite teve lugar o baile na casa destinada para o hospital da Sociedade Portugueza de Beneficencia.

Ao chegar o representante diplomatico de S. M. Fidelissima a orchestra e a sociedade de musica União dos artistas, que desde a madrugada, por obsequio a sociedade Portugueza de Beneficencia, e ao anniversario natalicio do snr. D. Pedro V, alli se achava, tocaram o hymno dedicado ao mesmo augusto senhor.

Concorreram ao baile perto de tres mil pessoas, entre as quaes as auctoridades portuguezas, os snrs. ministros da fazenda e de estrangeiros, diversos conselheiros de estado, senadores e deputados, a officialidade das estações navaes estrangei-

ras, e numerosos cavallheiros e familias de alta categoria.

O bello sexo apresentou-se com o seu costume de brilhaçissimo e apurado gosto, deixando admirar muitos elegantes toilettes.

A philantropica Associação portugueza — Dezesseis do Setembro — festejou tambem o anniversario natalicio de S. M. F. o Senhor D. Pedro V. distribuindo 600\$000 reis por doze compatriotas pobres e enfermos que precisavam retirar-se para Portugal.

Tendo recebido 35 requerimentos com seus competentes documentos de molestia e indigencia, e sendo impossivel attender a todos, resolveu a directoria escolar por sorte aquelles a quem devia beneficiar.

(Commercio do Porto)

D'uma carta, que temos presente, extrahimos o seguinte:

«O snr. D. Miguel de Cragança passou por Aix-la-Chapelle, quando regressava dos banhos do mar, que tomou junto a Ostende, e alli aceitou um jantar a que foi convidado por um inglez, homem importante, e muito seu affeccionado. Isto deu lugar a que o inglez passasse a ser vigiado pela policia prussiana, como se fora um revolucionario mazzinista.»

(O Povo)

LOCAES.

— *Conselho de guerra.* — Dissemos na folha anterior a esta, que o snr. major Lacoeyva ia responder em conselho de guerra pelos factos desastrosos occorridos na feira do S. Miguel, em Cabeceiras de Basto, isto em consequencia de informações, que recebemos, depois da sua retirada para Braga; contudo, tendo depois fallado com pessoas competentes, e melhor instruidas, soubeamos, que o snr. Lacoeyva, seguro da justiça que lhe fazem, não requereu tal meio de justificação, nem a elle podia ser compellido, sem que fosse pronunciado pelo juiz syndicante dos factos.

A nossa crença, portanto, certifica a nossa ignorancia, confundindo o obrigatorio com o voluntario.

— *Estava chegada a sua hora.* — Foi, ha dias, enterrada uma rapariga, cuja morte, quasi repentina, foi attribuida a uma *pançada* de castanhas e agoa-pé. Nós cremos, que a sua hora estava chegada; por que, se tal alimento fosse assim nocivo á saude, ainda mesmo com algum excesso, muita gente tinha morrido, sem o tempo conveniente para receber todos os sacramentos, como succedeu aquella desgraçada.

— *Colheitas.* — O anno foi escasso de cereaes; mas muito mais o seria, se, depois das chuvas, nos fins do estio, não viesse, como veio, um outomno quente, secco, e ventoso. De sorte que o milho, e feijão das restevas creou-se completamente; e as colheitas, que neste concelho não estavam, em muitos annos, acabadas no fim de Dezembro, podem julgar-se concluidas no meado deste mez. Muitos velhos não se recordam de tempo de colheitas tão favora-

vel ao lavrador. O comprador de milho não carecerá, a não ser por costume, de trincar-o para saber se é ardido, ou tem mau gosto. Mais graudo, ou menos graudo será sempre bom.

— *Legado pio.* — Temos mais um legado pio, ou um testemunho, de que em Portugal ha charidade e genio charitativo.

Um nosso patricio, o snr. Francisco José Peixoto Guimarães que, ha muitos annos residia no imperio do Brasil e na cidade do Maranhão, tendo feito uma visita á sua patria, achou-se enfermo, e foi tratado no hospital da V. O. Terceira de S. Francisco. Se ali o souberam tratar ou não, com charidade, não o sabemos; sabemos, contudo, que este cidadão morreu, depois de ter regressado áquelle imperio, e ao lugar da sua residencia, e que, no testamento, com que falleceu, se acha o legado de um conto de reis á V. O. em que havia sido tratado e curado da sua molestia. Este testemunho falla mais alto do que palavras vãs, ou discursos maliciosos e traigoeiros.

— *Cereaes.* — No mercado de sabbado passado regularam pelos preços seguintes:

Trigo (alqueire).....	1\$000	reis.
Centeio.....	440	«
Milho grosso branco.....	520	«
Dito amarello.....	500	«
Dito miúdo (ou alvaro).....	770	«
Feijão amarello.....	900	«
Dito branco.....	960	«
Dito vermelho.....	960	«
Dito rajado.....	830	«
Dito iradinho.....	560	«
Painso.....	600	«
Batatas.....	260	«
Azeite (Almude).....	4\$100	«
Vellas (arroba).....	3\$000	«

CORREIO DE HOJE.

CAMARA DOS DIGNOS PARES.

em 5 de Novembro.

As duas horas e 1 quarto occupou o snr. visconde de Laborim a cadeira da presidencia, e como não se achasse presente na sala o numero de dignos pares para constituir sessão, resolveu esperar-se na conformidade do regimento da mesma camara.

Passado um quarto de hora, e tendo concorrido unicamente 18 dignos pares, faltando portanto 8 para o numero legal, declarou que hoje não podia ter logar a sessão, e determinou para tal fim o dia da proxima segunda feira, pelas 2 horas da tarde.

CAMARA DOS DEPUTADOS.

Sessão em 5 de Novembro

Ao meio dia tomou a cadeira da presidencia o snr. Francisco Carvalho, como decano, e feita a chamada, verificou-se estarem presentes 54 snrs. deputados.

O snr. presidente, declarou aberta a sessão, e disse, que segundo o regimento ia proceder-se á eleição da lista quintupla, da qual S. M. hade escolher o presidente e vice-presidente da camara.

O snr. Vellez Caldeira, communicando

à camara, que o sr. deputado Albino de Figueiredo falleceu hoje á 1 hora da noite pediu que se nomeasse uma deputação para assistir ao funeral do illustre finado.

O sr. Dias e Souza pediu que se lançasse na acta que a camara recebera com profundo sentimento a infausta noticia que a camara acaba de receber

O sr. presidente nomeou para comporem esta deputação os srs.:

Antonio de Serpa, Mousinho, Horta, Palma, Faria e Maia, conde de Valle de Reis, e Rebocho.

Procedendo ao escrutinio para a formação da lista quintupla, verificou-se terem entrado na urna 60 listas, das quaes duas brancas, e não tendo obtido maioria absoluta nenhum sr. deputado, correu-se segundo escrutinio, e tendo entrado na urna 66 listas, das quaes uma branca, e ainda nenhum sr. deputado obteve maioria absoluta; passou-se a terceiro escrutinio, e tendo entrado na urna 63 listas, sahiram eleitos.

O sr. Vellez Caldeira com 36 votos
« Rebello de Carvalho.. « 33 «
« Balthazar de Campos. « 4 »
« Alves Martins..... « 4 »
« Rebello Cabral..... « 3 «

O sr. presidente levantou a sessão, dando para ordem do dia de amanhã a eleição dos secretarios e vice-secretarios.

Eram 2 horas e meia da tarde

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

O MENSAGEIRO DAS DAMAS, JORNAL DE MODAS.

Publicou-se o n.º 69 deste jornal contendo alem de escolhidos artigos, dous figurinos mostrando os vestidos de noiva para senhoras.

Este jornal publica-se todos os mezes

As assignaturas fazem-se enviando a sua importancia por meio d'uma cartella do seguro do correio dirigida ao Escriptorio da redacção rua da Patriarchal Queimada n.º 37 — 1.º andar em Lisboa.

Preços por 1 anno com estampilha 1\$560 rs.
Por 6 mezes..... « 780 «

REPORTORIO

OU

DIARIO LUNARIO EUROPEU

Para o anno de 1859.

COMPOSTO EM COIMBRA POR ANTONIO PEREIRA
unico successor do
BORDA D'AGUA.

Acham-se promptas as fórmulas deste acreditado reportorio.

As pessoas que quizerem fazer alguma encomenda podem dirigir-se a Antonio José da Silva Teixeira, Porto, largo do Laranjal n.º 4.

O CANCEIRO

DE

JOÃO DE LEMOS.

Com este titulo vamos publicar as composições lyricas do sr. J. de Lemos.

Compôr-se-ha o Cancioneiro de trez volumes — intitulados:

- 1.º Flores e Amores.
- 2.º Religião e Patria.
- 3.º Impressões e recordações.

Preço de cada volume, por assignatura 600
Avulso..... 1000

Assigna-se em Lisboa nas lojas do costume. Porto na livraria de Cruz Coutinho — Braga — Livraria de Silva Monteiro, rua de S. Lazaro n.º 11, A, Barreto, Rua do Souto n.º 21. — Guimaraes A do Espirito Santo, Terreira da Misericordia.

ANNUNCIOS.

Na Typographia da Tesoura de Guimaraes
tves carece-se de um Typographo habil.
Quem estiver nestas circumstancias, e qui-
zer preencher aquelle lugar, dirija-se por
st. ou terceira pessoa, a redacção do dito
portico para contratar até o dia 20 do
corrente mez.

ATTENÇÃO.

Agencia de negocios entre Portugal e o
Brasil.

Antonio José de Barros Lima, residente na cidade do Rio de Janeiro, incumbese de tratar, não só na dita cidade, como em toda a Provincia, de todos os negocios, cuja solução dependa de qualquer juizo ou tribunal judiciario ou civil, ou do consulado portuguez, e promover as liquidações e arrecadações de bens, e em geral de todos aquelles que digam respeito a pessoas que residindo neste reino, não tenham quem as represente naquelle imperio. Os negocios que precisarem direcção de advogado, serão encarregados aos srs. doutores Caetano Alberto Soares, ou Augusto Teixeira de Freitas, os primeiros Jurisconsultos do Brasil.

As pessoas que quizerem honral-o com a sua confiança, podem entender-se com seu irmão, Joao Antonio de Barros Lima, no Porto, rua de Santa Catharina n.º 273 (510)

ROB LAFFECTEUR.

O Arrobe de Laffecteur, unico auctorizado pelo governo, e approvado pela academia de medicina, preparado com o maior cuidado, é incontestavelmente superior a todos os Xaropes depurativos, ditos de Larray, de Cosinheiro, Salsaparrilha, Saponaria, etc. Supprime o azeite de figado de bacalhau, o Xarope antiscorbutico, as essencias de Salsaparrilha, bem como todas as outras preparações, que tem por base o iode, o ouro, ou o mercúrio. De facil digestão, agradável ao paladar, e ao olfato, e este arrobe recommendado pelos Medicos de todos os Paizes para a cura das impigens — Tinha — Escrofulas — Tumores — Ulceras — Escorbuto — Cancros — Sarna degenerada — Fluxo alvo. — Gotta — Rheumatismo — Paralysis — Dores — Impotencia — Esterilidade — Marasmo — Hypochondria — Emmagrecimento.

O Arrobe de Laffecteur é sobretudo da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo, as flores brancas acrimoniosas, os corrimentos contagiosos, recentes ou antigos, que tão violentamente contrariam os jovens, e contra os quaes empregam sem reflexão a copahiba,

as cubebas, e as mais energicas injeções. O Arrobe de Bayveau Laffecteur foi approvado pela antiga Sociedade Real de Medicina, por um decreto do anno 13.º e introduzido na marinha franceza em 1778 e 1793; em 1850 foi approvado na Belgica pelo ministro da guerra, e adoptadas no serviço sanitario do exercito Belga, e ultimamente foi auctorizado em toda a Russia.

Como antisiphilitico foi este arrobe admittido nos hospitales da marinha Franceza desde 1788. Este arrobe cura sobretudo as affecções siphiliticas, quer sejam primitivas, secundarias, ou terciarias. Algumas vezes esta ultima especie sobrevem vinte annos depois dos primeiros symptomas, que se julgavam curados. Mandar-se-ha gratis, ás pessoas que o pedirem, o prospecto do tratamento. Com cada garrafa d'arrobe, da-se gratis uma obra intitulada *Manual de Saude, ou Dictionario rasoado de Medicina usual*. Conselhos á cerca do emprego do Arrobe de Laffecteur por Girardeau de Saint-Gervais, Doutor em Medicina pela Faculdade de Paris.

Nome dos principaes Pharmaceuticos, que vendem o verdadeiro Arrobe de Laffecteur. Em Lisboa: os srs. José Joaquim Alves d'Azevedo. — Barral. V. Barreto. — E. J. de Souza Pereira. No Porto: os srs. Miguel José de Souza Ferreira — Narciso Pereira Duarte. — Antonio Joaquim d'Araujo. — Manoel José de Souza — Em Madrid: Calderon. — Simon. — No Rio de Janeiro, em casa dos srs. Custodio de Souza Pinto e Filhos, Droguistas, Agentes Geraes para todo o Imperio do Brasil.

O deposito geral do verdadeiro Arrobe Laffecteur, acha-se exclusivamente em casa do Doutor Girardeau de Saint-Gervais, Rua Richer n.º 12. em PARIS. (521)

Desde o dia 18 do corrente quem pretender comprar vellas pode dirigir-se á nova fabrica collocada em S. Miguel do Castello ao pé de Santa Margarida; regulando a arroba a 2\$900 reis. (232)

Na loja da rua dos Mercadores n.º 2 se vendem alguns livros francezes e portuguezes, os quaes pela sua raridade e materia de que tratão, se tornão hoje bastante interessantes. (530)

No Domingo 14 do corrente por 10 horas da manhã nos Claustros do extinc'õ convento de S. Domingos, desta cidade se hade arrematar voluntariamente uma morada de casas, sitas na rua da Fonte Nova, da mesma, e que tem o n.º 10 — pertencentes a Antonio Vicente da Graça. Quem as quizer vêr pode dirigir-se á casa proxima n.º 11 aonde se mostram. (531)

GUIMARÃES.

Typ. Vimaranesense da Tesoura,
rua Nova do Muro n.º 48.